



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### Os sinais da natureza

No domingo, um casal de jaós, aves de voo curto, entraram espavoridas no quintal da casa onde moro, em um condomínio horizontal, fronteira a uma área de matas do Cerrado. Logo, na sequência, veio um gato esperto em busca de uma possível presa. No entanto, elas foram mais rápidas, subiram em um barranco e se alçaram no rumo da mata.

Estavam, possivelmente, fugindo da fumaça que tomou os céus de Brasília e deu a sensação de se estar no centro de

São Paulo. Entrei no site do **Correio** e um infectologista recomendava não sair à rua para evitar a inalação da fumaça. No entanto, mesmo dentro de casa, a respiração estava afetada com a poluição jogada na atmosfera pela combustão.

Pareciam os tempos de inverno paulista. Todavia, o problema teria sido causado pela névoa seca em decorrência dos incêndios ocorridos em São Paulo, no Mato Grosso e na Amazônia, trazidos pela circulação dos ventos. É verdade que já vivemos momentos curtos parecidos em Brasília, mas, desta vez, a névoa seca não se dissipou.

O Ministério da Saúde recomendou o uso de máscaras, que tanto nos defenderam durante a pandemia. Não é

nada agradável, mas é o recurso que nos resta para defender a nossa saúde. A situação poderia ser pior se não houvesse redução do desmatamento na Amazônia. O mais difícil é saber que muito do que está ocorrendo e irá ocorrer poderia ser evitado se os alertas dos cientistas fossem ouvidos.

Agora, existem situações que são irreversíveis. Mas ainda podemos evitar catástrofes maiores. O que estamos vendo são enchentes no Rio Grande do Sul, rios secos no Amazonas e fogo no Cerrado. É inacreditável como, depois disso tudo, as pessoas ainda votem em candidatos negacionistas. Realmente, a internet tem um poder de fazer lavagem cerebral que precisa ser melhor estudado.

Olha, durante o período de isolamento imposto pela pandemia, li, com estarecimento, o livro *Terra inabitável*, de David Wallace Wells (Cia. das Letras). É a compilação dos mais importantes estudos científicos sobre o clima. Pois as previsões apocalípticas estão se cumprindo, só que em uma velocidade muito maior.

E o que espanta é a omissão das excelências parlamentares sobre todos os acontecimentos relacionados ao aquecimento global. O que eles estão discutindo? A restrição das decisões dos ministros do STF; a privatização das praias e a liberação de venenos proibidos em outros países na produção de alimentos. Em nenhum momento, convidaram os cientistas para saber o que está acontecendo com o planeta e com o Brasil.

É preciso criar um movimento de pressão da sociedade civil para que classe política saia dessa bolha de alienação monstruosa. Na pandemia, a mídia convocava os cientistas para falar, mas, agora, parece que ela também mergulhou na bolha e acha que tudo terminará bem. A questão climática não é de direita ou de esquerda; é da nossa sobrevivência no planeta.

Não é castigo de Deus; é o resultado da nossa estupidez como espécie. Eu acho cada vez mais atual aquele personagem de *A Idade da Terra*, de Glauber Rocha, que berra para ninguém no meio do Cerrado, atrás do Palácio do Planalto e próximo do Congresso Nacional: "Acorda, humanidade! Acorda, humanidade!"

## » CB.Poder | REUBER BRANDÃO | BIÓLOGO

O doutor em Ecologia pela Universidade de Brasília comentou sobre os efeitos da fumaça que cobriu o Distrito Federal no fim de semana e os efeitos para a saúde, a fauna e a flora da região. Ele alertou, também, sobre perdas em produtividade

# Crise do clima afeta Economia

» HENRIQUE SUCENA

**A** crise climática passará a ser enfrentada, pelos governantes no Brasil e nos demais países, quando começarem a ser sentidos os efeitos de conflitos econômicos sociais graves e quebras de cadeias produtivas importantes. Isso é o que afirma o Professor Reuber Brandão, biólogo e doutor em ecologia pela

Universidade de Brasília (UnB), entrevistado, ontem, do programa CB.Poder — parceria entre o **Correio** e a TV Brasília. As jornalistas Ana Maria Campos e Rosane Garcia, ele comentou sobre a nuvem, proveniente de queimadas em outros estados, que sufocou a capital federal nos últimos dias. Brandão alertou sobre os possíveis riscos à saúde dos moradores locais e à natureza de região.

Kayo Magalhães/CB/DA Press



**O senhor acha que com esses acontecimentos que a gente tem visto no mundo inteiro as pessoas começarão a abrir os olhos ou ainda existe muita resistência às medidas para conter essa crise?**

Eu acho que, em larga escala, essas crises vão ser enfrentadas a partir do momento que elas representarem conflitos econômicos sociais graves. Quando você tiver muito refúgio climático, quando você tiver quebra de cadeias produtivas importantes, aí, sim, os países vão enfrentar, com seriedade, o assunto. A gente avisa, mas as pessoas só percebem que aquilo é real quando acontece.

**O senhor tinha visto, aqui em Brasília, essa névoa e essa fumaça que tomaram conta do DF no fim de semana?**

É bastante assustador. A gente conversa muito com as pessoas, e elas estão muito impressionadas com isso, mas isso é só uma ponta de uma série de processos que vêm acontecendo. O que a gente tem, hoje, é essa percepção sensorial na nossa garganta e nos nossos olhos dessa fumaça, dessa seca. Mas a gente não percebe que isso é uma consequência de um processo que vem acontecendo e vai se tornar bastante comum se não tiver um freio de contenção, de planejamento.

**Em relação às queimadas que a gente viu no fim de semana, que impacto elas têm aos animais?**

Elas têm vários níveis de impacto sobre a fauna. Quando a gente pensa em uma fauna de um ambiente que é mais úmido e florestal, é muito terrível porque esses animais evoluíram em um ambiente que pega pouco fogo. Então, quando você tem, por exemplo, macacos

em uma floresta que está se incendiando, esses animais não sabem como lidar com esse problema. Muitos animais que sobrevivem ao fogo acabam tendo problemas. Não tem água por conta da seca, não tem mais onde se proteger. E, também, há o problema de o animal não encontrar alimento porque ele foi perdido, especialmente para herbívoros.

No caso do Pantanal tem uma coisa muito séria, porque quando você tem esse fogo de turfa, que é o fogo subterrâneo que queima o solo orgânico, muitos animais que estão andando naquela área vão enfiar a pata no lugar que está em brasa. Então, você vai ter vários animais gravemente feridos, e não tem hospital na natureza, por isso a consequência é esse animal morrer.

Quando está pegando fogo, às vezes o animal consegue fugir, mas não consegue proteger os filhotes. Alguns também não sabem para que direção correr. Às vezes, o animal corre mais rápido do que a linha de fogo, mas ele vai correndo na direção de outra linha, e o fogo o cerca.



**Cerrado: incêndios destroem um dos mais ricos biomas do mundo | cb.Poder**

**As crises (climáticas) vão ser enfrentadas (pelos países) quando representarem conflitos econômicos sociais graves. Quando houver muito refúgio climático e quebra de cadeias produtivas importantes"**

**Que tipo de animais são mais prejudicados aqui no Cerrado?**

A gente, quando anda pelo Cerrado depois do incêndio, vê muito tamandua (morto). Eles são mais lentos e um pouco mais baixos. Morrem muitos animais (de hábitos) mais rasteiros, muitas aves que fazem ninho no chão. Vai tudo embora: as cobras, as serpentes e os lagartos, que não conseguem se entocar. Eventualmente, até mesmo animais que cavam, como tatus, acabam não conseguindo correr

**Muitos entenderam a gravidade do assunto, e a gente ainda está precisando incorporar isso na nossa política, no nosso dia a dia e na nossa vida"**

para sua toca e morrem. Muitos animais, às vezes, não morrem queimados. Às vezes, correm para fora da área que queima, vão parar numa rodovia e acabam atropelados, ou vão parar em uma área com cachorros e sofrem ataques.

**Mantido esse aumento de destruição ambiental, como isso vai repercutir, efetivamente, na vida das pessoas?**

Esse é o grande desafio que nós temos pela frente no dia a dia.

**Sem as áreas naturais e as nascentes, sem ter uma maneira de reparar o que é perdido, a gente vai perder muito em biodiversidade, qualidade de vida e possibilidades de produtividade"**

Imediatamente falando, são os problemas respiratórios e problemas com alergias afetando, principalmente, os mais jovens e idosos. Não é nenhuma novidade que, na época da seca, a gente sature a capacidade de atendimento dos serviços de saúde pública, no DF, por conta dessa dificuldade. A longo prazo, como isso vai ser resolvido, é o grande desafio, porque o que a gente está vendo, na verdade, é uma diminuição enorme da quantidade de água no Cerrado e das chuvas na região.

**O que a gente precisa fazer para "desviar desse iceberg" em relação ao meio-ambiente?**

Primeiramente, a gente, como cidadão, agora nas eleições municipais no Brasil, precisa não votar em pessoas que negam a ciência e as mudanças climáticas. Esse é o primeiro passo. O segundo é pedir que a agenda de mitigação e de enfrentamento das mudanças climáticas seja adotada com urgência pelos nossos governos. Isso está acontecendo no mundo inteiro, muitos entenderam a gravidade do assunto, e a gente ainda está precisando incorporar isso na nossa política, no nosso dia a dia e na nossa vida.

Outra coisa é valorizar muito quem trabalha com a parte ambiental, quem protege as nascentes, a biodiversidade, o solo e o nosso patrimônio biológico. Porque, sem as áreas naturais e as nascentes, sem ter uma maneira de reparar o que é perdido, a gente vai perder muito em biodiversidade, qualidade de vida e possibilidades de produtividade.

**\* Estagiário sob supervisão de Manuel Martínez**

### OAB-DF

## Ibaneis revela quem apoiará

» ANA MARIA CAMPOS  
» MILA FERREIRA

O criminalista Cléber Lopes obteve, ontem, uma importante declaração pública de apoio à sua pretensão de concorrer à presidência da Ordem dos Advogados de Brasília (OAB-DF). O governador Ibaneis Rocha (MDB) fez questão de anunciar sua preferência por ele. O anúncio confirmou o que a comunidade jurídica comentava na região a respeito da opção do chefe do Executivo local para o comando da seccional.

"Tenho minha opção pessoal que é o Cleber, mas não vou utilizar a máquina do governo em favor de nenhuma das candidaturas (à OAB-DF). Acho que essa é a postura mais ética que posso tomar com relação à advocacia no DF", garantiu. Ele ainda acrescentou: "Ninguém pode me tirar o direito de ter

minha preferência pessoal por uma pessoa por quem tenho muito carinho e que tem muito a entregar".

A manifestação de Ibaneis ocorreu durante a cerimônia de outorga do título de cidadão honorário de Brasília a Lopes, realizada na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). A homenagem foi promovida pelo presidente da instituição, deputado Wellington Luiz.

"Cleber é o meu advogado particular. Ter o auxílio de uma pessoa técnica, preparada, bom conselheiro me dá muita tranquilidade para governar", declarou o governador. "Tenho orgulho de dizer que sou amigo do Cleber. Temos o tratamento de irmãos. Tenho certeza de que ele tem muita coisa para entregar à advocacia do DF", completou.

Ibaneis avaliou que as disputas para liderar a seccional "sempre foram muito agueridas, com núcleos bastante definidos". E que

Christopher Gama/ Agência CLDF



**Ibaneis Rocha ao lado de Wellington Luiz (C): "Tenho orgulho de dizer que sou amigo do Cleber (D)"**

o próximo pleito, segundo ele, não seria diferente e, por isso, seria necessário "conviver com as críticas de forma democrática".

### Reconhecimento

Sobre a homenagem que recebeu na CLDF, Lopes disse:

"Esse título é extraordinariamente importante. Toda minha vida foi aqui. Quem planta flores colhe flores. Ao longo da vida, procurei fazer bons amigos, me dedicar à minha profissão e à minha família. Cheguei, aqui, em 1980, vindo do interior. Não conhecia nem televisão".

Quanto ao respaldo de Ibaneis, chega num momento em que os candidatos estão reunindo exércitos para enfrentar as eleições em novembro. O embate costuma ser acirrado, especialmente entre os chamados "verdes" — grupo do qual Cleber Lopes faz parte — e os laranjas,

formado por advogados reunidos em torno do atual presidente da OAB-DF, Délio Lins e Silva Júnior, cujo candidato é o secretário-geral da entidade, Paulo Maurício Siqueira, o Poli.

Na semana passada, Lins e Silva reclamou de um vídeo, que circula entre advogados, no qual Ibaneis pedia votos para Lopes em um evento em Taguatinga. O presidente da OAB-DF sempre pediu isenção ao governador que, além de haver presidido a seccional, participou — seja como cabo eleitoral, seja como candidato — de todas as últimas disputas. Para ser candidato ao Palácio do Buriti em 2018, ele abriu mão do cargo de conselheiro federal da entidade.

Além do governador, a cerimônia na Câmara Legislativa contou com a presença do vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, Roberval Belinatti; do secretário de governo do DF, José Humberto Pires; do secretário de Economia, Ney Ferraz; da ex-presidente da OAB-DF, Estefânia Viveiros, entre outras personalidades do meio jurídico.